

O PARASITISMO DA LEPRO — Pelo Sr. Gaucher foi lida á Sociedade de Biologia de Pariz, na sessão de 10 de Dezembro de 1880, a seguinte nota :

«Tenho a honra de apresentar á Sociedade de Biologia, em nome do Sr. Hillairet e no meu, algumas observações relativas á natureza parasitaria e infectuosa da lepra.

Os primeiros trabalhos sobre este assumpto são devidos a Neisser (de Breslau), a Cohn, a Eklund, e sobretudo a Armauer Hansen, inspector do serviço da lepra em Bergen, que publicou no começo d'este anno uma importante memoria sobre a bacterie da lepra, no primeiro numero dos *Archivos de Biologia* de Van Beneden e Van Benbeke. O Sr. Armauer Hansen pretende mesmo em sua memoria estabelecer seus direitos de prioridade, e bem que publicadas n'uma data posterior suas observações seriam anteriores ás dos autores precedentes <sup>1</sup>.

As investigações do Sr. Armauer Hansen versaram especialmente sobre os tuberculos cutaneos da lepra, dos quaes elle fez numerosas preparações pela raspagem e pela dissociação. Estas preparações encerravam sempre cellulas arredondadas, das quaes algumas eram granulosas, outras se achavam cheias de bacteries em forma de bacellos. Bacteries existiam tambem em grande numero em estado de liberdade, em torno das cellulas principaes. Mas no sangue examinado em estado fresco o mesmo autor nunca pode desco-

<sup>1</sup> Sabemos tambem que o Sr. Besnier procurou bacteries nos tuberculos da lepra, porem não publicou os resultados de suas investigações.

brir elementos semelhantes, e poem em duvida os resultados obtidas pelo Dr. Eklund, que diz ter encontrado micrococos.

Ora, é precisamente para a frescura d'estes vegetaes inferiores no sangue dos leprosos, que queremos chamar a attenção, e n'este ponto nossas observações não concordam absolutamente com as do Sr. Armauer Hansen.

Em Paris os casos de lepra não são communs; nossas investigações foram feitas n'um só doente. E' uma mulher que chegou ha pouco tempo das Cordilheiras dos Andes, e que é actualmente tratada pelo Sr. Hillairet no hospital S. Luiz <sup>2</sup>.

Temos examinado o sangue extrahido por meio d'uma simples picada, primeiro ao nivel d'um tuberculo, depois na extremidade d'um dedo, n'um ponto onde não existia tuberculo leproso. Todas as precauções possiveis foram tomadas para pôr-nos a abrigo das causas de erro. A lanceta de que nos servimos foi previamente lavada no alcool e passada na chamma; a superficie cutanea tinha sido enxugada e lavada. As laminas e e laminolas de vidro de nossas preparações foram lavadas no alcool e passadas na chamma; o mesmo fizemos com os tubos de vaccina nos quaes recolhemos o sangue para exames ulteriores. Todas as indagações microscopicas foram feitas com objectivo de immersão n. 7, de Nacet, e o ocular, n. 2.

No *sangue tomado no centro de um tuberculo*, e examinado no mesmo dia em estado fresco, era facil de ver um grande numero de bacterias, pela maior parte

<sup>2</sup> Estas investigações foram feitas com a assistencia do Sr. Suchard, interno do serviço.

moveis, umas punctiformes, outras allongadas em forma de bacellos. Independentemente d'estes micrococcus e bacellos isolados, distinguam-se em diferentes lugares, cadeias de monadas juxtaposteas em numero de 2 ou 3 no maximo, e certas bacteries allongadas, terminadas n'uma das duas extremidades, ou em ambas, por uma monada punctiforme.

No *sangue da extremidade do dedo*, os mesmos microphytos existiam em numero muito menor; os bacellos sobretudo eram muito raros, apenas podemos ver tres ou quatro na preparação. Porém os micrococcus moveis eram em quantidade sufficiente para não deixar duvida sobre a infecção geral do sangue.

Importa insistir sobre estas particularidades, a disseminação das bacteries, sobretudo em estado de micrococos na circulação geral, e sua accumulção muito mais consideravel em estado de monodas e de bacellos nos tuberculos leprosos: é este, cremos, um argumento importante um favor da origem parasitaria das lesões cutaneas da lepra.

Temos ensaiado cultivar estas bacteries. O Sr. Armauer Hansen tinha já tentado esta experiencia, por um processo pouco rigoroso; collocava simplesmente suas preparações na camara humida, e as deixava no meio da atmospherá não purificada. Verificou assim que no fim de alguns dias as preparações estavam cheias de filamentos segmentados em muito articulos ou de bacellos articulados e reunidos ponta a ponta. Porém a experiencia assim feita é passivel de graves objecções, e bem que nós mesmos a tenhamos repetido não fallamos d'ella, porque nada prova que os cogu-

melos, cuja presença e multiplicação se verifica d'esta maneira, não provenham do ar ambiente.

Empregamos outro processo de cultura que julgamos a abrigo de toda censura d'este genero.

As preparações de sangue feitas com as precauções que indicamos acima, sobre laminas e laminolas passadas na chamma, foram rapidamente dessecadas sobre a chamma de um bico de gaz, e fechadas immediatamente por meio da paraffina e da cêra. D'este modo se microphytas se desenvolverem ou multiplicarem ulteriormente nas preparações, não podem vir do exterior.

Em preparações fechadas a 9 de Novembro pudemos seguir a multiplicação gradual das bacteries: O sangue conservado entre as laminas de vidro, examinado no 1º de Dezembro, encerra então grande quantidade de monadas isoladas immoveis, cadeias de monadas articuladas, bacellos e até longos filamentos ramificados, que não parecem segmentados em muitos articulos e que apresentam inteiramente o aspecto de filamentos de mycelium.

A infecção parasitaria do sangue dos leprosos nos parece pois bem estabelecida pelas observações precedentes. Temos a intenção de proséguir estas investigações, e de inseminar, se for possivel, as bacteries da lepra em liquidos de cultura.

Temos tambem inoculado sangue leproso em diferentes animaes, e se houver occasião, communicaremos proximamente á Sociedade de Biologia os novos resultados que pudermos obter.» (*Gazette Médicale de Paris*, 18 de Dezembro de 1880.)